

Em qualquer noticiário nacional, seja na TV, rádio ou veículos impressos e on-line, muito se ouve sobre o andamento de investigações como a Operação Lava-Jato, além das inúmeras denúncias de corrupção envolvendo empresas privadas.

Segundo o índice do Fórum Econômico Mundial, de 2016, o Brasil ocupa o 4º lugar no mundo em atos de corrupção, ficando atrás somente do Chade, Bolívia e Venezuela.

Com isso, há uma preocupação cada vez maior dos empresários e empreendedores brasileiros, em relação às questões relacionadas à ética e compliance nas empresas. De acordo com o Professor e Consultor MSc. Marcos Assi, Sócio Diretor da Massi Consultoria e Treinamento, 'não existe um caminho alternativo, a gestão empresarial deve estar em sincronia com as boas práticas de governança corporativa, compliance e gestão de riscos'.

Abaixo, o Profº. Marcos Assi lista algumas dicas para o combate de fraudes na empresa.

### **1. Conheça seus colaboradores, clientes, fornecedores e produtos**

Por vezes, alguns problemas que ocorrem nas organizações estão fora do alcance de auditorias regulares, mas funcionários, fornecedores e até mesmo clientes podem saber o que está acontecendo, por isso, é de extrema importância ter conhecimento de todas as pessoas que se envolvam diretamente com o seu negócio.

No caso dos colaboradores, por exemplo, além do currículo e experiências profissionais anteriores, é preciso verificar referências, saber quais motivos o fizeram ser demitido de outra empresa e até sua flexibilidade moral, apurando qual sua percepção de ética e a propensão a se envolver em riscos.

Para isso, muitas empresas investem na aplicação de potencial de integridade resiliente, que são questionários e avaliações psicológicas com perguntas e desafios de diferentes níveis, com a finalidade de identificar como um indivíduo ou um grupo reagem as pressões éticas, podendo assim, corrigir eventuais problemas.

Além disso, a ampliação das regras de compliance para parceiros é fundamental para evitar negócios com empresas envolvidas em atividades ilícitas.

### **2. Tenha um conselho de administração**

Se em um passado, relativamente recente, contar com um conselho de administração era algo restrito às grandes organizações, hoje pequenas e médias empresas estão tendo a percepção de que isso pode fazer toda a diferença no sucesso ou fracasso do empreendimento.

'O conselho é uma forma de assegurar que a organização está sendo gerida de maneira clara e competente, pois é ele que irá ajudar a empresa na realização da estratégia, monitoramento e incentivo às boas práticas de governança, ajudando a evitar a corrupção, as fraudes e revendo os caminhos percorridos sempre que necessário', afirma o Profº MSc. Marcos Assi.

Para tanto, é extremamente importante à independência na realização do trabalho do conselho, bem como a renovação periódica de seus membros conforme código de conduta.

### **3. Tenha comitês de auditoria e gestão de riscos**

Ao comitê de auditoria cabe a função de assegurar o equilíbrio, a integridade e a transparência das informações financeiras, devendo monitorar constantemente a eficácia dos controles internos relacionados a conflitos de interesse, fraudes e quaisquer desvios de conduta que impactem a organização.

Já o comitê de risco atua de forma preventiva, com a finalidade de alertar, informar e solicitar soluções diante de eventuais desenquadramentos dos limites de riscos e das regras e parâmetros utilizados pela empresa.

#### **4. Aplique mudanças de comportamento**

Algo extremamente simples, mas que muitas vezes as empresas acabam deixando de lado é o fato, de promover um comportamento ético na companhia. Uma gestão de ética eficaz pode exercer grande influência na cultura e no comportamento das pessoas, produzindo assim, melhores resultados, que abrangem não só questões relacionadas ao financeiro, mas também de motivação e produtividade.

Estimular os colaboradores a refletir e atuar de acordo com as regras formalizadas, gera um ambiente mais transparente, influenciando diretamente na redução do número de fraudes.

'Gerenciar condutas e aprimorar posturas, este é o caminho', enfatiza o Prof<sup>o</sup> MSc. Marcos Assi.

#### **5. Conheça os pontos frágeis do negócio e implemente controles adequados de informação e monitoramento**

De acordo com o Prof<sup>o</sup>. MSc. Marcos Assi, 'ter conhecimento dos pontos frágeis do seu negócio, auxilia na elaboração de um plano de risco com focos bem determinados e na implantação dos controles de informação e monitoramento adequados'.

A implementação de um sistema de controles internos adequados e eficiente têm um papel primordial na prevenção, detecção e eliminação de fraudes e erros, resguardando a organização e seu patrimônio.

#### **6. Tenha políticas de segurança da informação**

Ao conjunto de normas, métodos e procedimentos que a companhia constitui em relação à proteção de dados, damos o nome de política de segurança da informação.

Um dos ativos mais preciosos de uma empresa é justamente a 'informação', pois é algo essencial para todos os tipos de processos realizados em qualquer negócio, e o vazamento de informações cruciais pode causar enormes prejuízos. Por isso, a importância da implementação dessas políticas, que visam minimizar riscos de fraudes e reduzir a vulnerabilidade dos sistemas de dados.

Cabe ressaltar que as políticas de segurança de informação devem ser analisadas e revisadas criticamente, em intervalos regulares ou quando mudanças se fizerem necessárias.

#### **7. Implemente políticas de controle de acesso**

Um dos principais condutores para a garantia da integridade do sistema de informação é a questão do controle de acesso.

Controlar acesso retrata muito mais do que verificar se há aprovações em cada solicitação, é imprescindível que haja parâmetros adicionais que possibilitem uma visão dos riscos envolvidos a cada combinação de permissão.

#### **8. Faça auditorias periódicas e mantenha processos de auditoria contínua**

As auditorias internas e externas são fundamentais para as empresas que desejam efetuar a governança corporativa, compliance e gestão de riscos de maneira efetiva.

*'O monitoramento constante é extremamente importante, pois garante que todas as práticas estejam alinhadas, além de mostrar ao mercado que questões relacionadas à transparência,*

*prestação de contas e responsabilidade corporativa são algumas das bases que regem a organização', finaliza o Profº. MSc. Marcos Assi.*

**Professor e Comendador MSc. Marcos Assi** é Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela PUC-SP, Bacharel em Ciências Contábeis pela FMU, Pós-Graduação em Auditoria Interna e Perícia pela FECAP; Certificação Internacional pelo ISACA - CRISC - Certified in Risk and Information Systems Control e Certificação pela Exin - ISFS - Information Security Foundation; Cruz do Mérito Acadêmico e Profissional na área de 'Ciências Contábeis e Atuariais', com ênfase em 'Perícia e Auditoria' - Grau honorífico Acadêmico de Comendador pela Câmara Brasileira de Cultura; Sócio Diretor da Massi Consultoria e Treinamento.

É autor dos livros:

'Governança, Riscos e Compliance - Mudando a conduta dos negócios' - Saint Paul Editora - 2017;

'Controles internos e contábeis na gestão de tesouraria - O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos e rotinas' - NEA - Novas Edições Acadêmicas - 2015;

'Controles Internos e Cultura Organizacional - Como consolidar a confiança na gestão do negócio' - Saint Paul Editora - 2º Edição - 2014;

'Gestão de Compliance e seus desafios - Como implementar controles internos, superar dificuldades e manter a eficiência dos negócios' - Saint Paul Editora - 2013;

'Gestão de Riscos com Controles Internos - Ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos Negócios - Saint Paul Editora - 2012'.

**Fonte:** ZARU, em 05.03.2018.